



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social

ATUAÇÃO DA FRENTE BRASIL POPULAR (FBP) EM TEMPOS PANDÊMICOS:

Nas ruas e nas redes digitais, resistência e articulação em defesa da
democracia e da vida

FRANCISCA GENILCE GOMES BARBOSA COELHO ¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar as articulações e ações realizadas por movimentos sociais, centrais sindicais e partidos políticos componentes da Frente Brasil Popular (FBP), trazendo relatos das atividades desenvolvidas durante o período da pandemia do Coronavírus, tanto nas ruas como nas redes digitais em defesa da democracia e da vida.

Palavras-chave: Frente Brasil Popular, articulação, democracia

ABSTRACT

This article aims to present the articulations and actions carried out by social movements, trade union and political parties which compose the Frente Brasil Popular (FBP), bringing reports of activities developed during the period of the Coronavirus pandemic, both on the streets and on digital networks in defense of democracy and life.

Keywords: Frente Brasil Popular, articulation, democracy

¹ Professor com formação em outras áreas. Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

1. INTRODUÇÃO

A Frente Brasil Popular (FBP) tem um inédito formato pela articulação (GOMES, 2018, 2019, 2021) de um tripé: movimentos sociais, centrais sindicais e partidos políticos, entre os quais constam o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Central (GOMES, 2010) de Movimentos Populares (CMP), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), União Nacional dos Estudantes (UNE), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), a Marcha Mundial das Mulheres (MMM), entre outras; e dos partidos políticos: Consulta Popular, Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e Partido da Causa Operária (PCO). Esses sujeitos políticos se constituem, se definem e se colocam no campo político do projeto democrático popular.

Neste artigo apresentamos os relatos das atividades desenvolvidas pela FBP, tanto nas ruas como nas redes digitais, durante o período de pandemia do coronavírus. Os resultados de pesquisa partem da tese de doutoramento da autora (COELHO, 2022) que observa a estratégica e inédita forma de organização por frentes de articulação que surgem diante do contexto de disputa política após as manifestações de 2013. A FBP é protagonista no enfrentamento à conjuntura de ataque à democracia, desmonte das políticas públicas com a retirada dos direitos civis, políticos e sociais e manteve a defesa de seus princípios durante a pandemia. Utilizamos a pesquisa qualitativa, a análise documental, a bibliografia sobre o tema e as entrevistas realizadas com lideranças da FBP para compor a metodologia do

trabalho.

No ano de 2020, com a pandemia do coronavírus e o crescente número de mortes, o descaso governamental com o agravamento da crise sanitária, atrelada as ameaças de golpe a qualquer momento ou no ano do pleito eleitoral (2022) caso o mandatário da república não vença a eleição, fomentou a articulação entre as Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo e o lançamento da Campanha “Fora Bolsonaro”. E mesmo diante das restrições sanitárias impostas durante o período, estratégias como “panelaços”² e carreatas foram utilizadas para mobilizar a população.

No ano seguinte, em 2021, mesmo com a chegada das primeiras vacinas³, desinteresse e lentidão na compra de insumos foram as marcas do governo federal. Naquele ano, uma segunda onda do coronavírus chegou ao Brasil e a situação foi um dos impeditivos de mobilizar e sair às ruas. Dessa forma, demonstrar contrassenso por parte dos grupos organizados não era uma opção, a FBP teve que seguir com responsabilidade, defendendo os protocolos de isolamento e os cuidados que a pandemia exigia. Por outro lado, a situação econômica do País piorava na medida em que se apresentavam poucas alternativas. Embora houvesse um orçamento de guerra⁴, a direção do País se encontrava nas mãos de interesses do capital e de um presidente da República negacionista. Uma das saídas apontadas foi que ao invés de continuar a espoliação dos empobrecidos, era necessário fazer com que os ricos pagassem a conta da crise taxando as grandes fortunas. Nesse contexto, as Frentes lançam a Campanha “Taxar Fortunas para Salvar Vidas”.

²Panelaços são ações em que os moradores da cidade batem panelas nas janelas de suas casas.

³No dia 17 de janeiro de 2021 foi aplicada a primeira vacina contra o novo coronavírus.

⁴O Congresso Nacional promulgou a emenda constitucional que institui o chamado Orçamento de Guerra ([Emenda Constitucional 106, de 2020](#), decorrente da [PEC 10/2020](#)). A emenda facilita os gastos do governo federal no combate à pandemia de coronavírus pois separa os gastos com a pandemia do orçamento geral da União. A PEC havia sido [aprovada pelo Senado](#) e concluída na votação da Câmara dos Deputados. A emenda criou um regime extraordinário fiscal e autoriza o Banco Central a comprar títulos de empresas privadas no mercado secundário (títulos que já fazem parte de carteiras de fundos e corretoras, por exemplo). O objetivo seria garantir liquidez ao mercado de capitais. Além disso, a emenda permite processos mais rápidos para compras, obras e contratações de pessoal temporário e serviços.

2. FRENTE BRASIL POPULAR NO ANO DE 2020: NA LUTA PELA DEMOCRACIA E CONTRA O FACISMO

Mesmo diante dos riscos da pandemia e da restrição imposta pela necessidade do isolamento social, os movimentos sociais, ao lado das torcidas organizadas da luta antirracista na cidade de São Paulo, foram os primeiros grupos a voltarem às ruas contra o genocídio da população jovem, negra⁵ e periférica contra o fascismo, o racismo e em defesa da democracia e das conquistas políticas. No mês de maio, o protesto organizado por parte da Gaviões da Fiel, a maior torcida organizada do time de futebol Corinthians, reuniu torcedores de times rivais na Avenida Paulista, localizada no centro da capital paulista. As torcidas organizadas foram às ruas para dissolver uma manifestação de apoio ao presidente Jair Bolsonaro que se reunia periodicamente na mesma avenida para reivindicar o fim do isolamento social, protestar contra o governador João Doria, e ainda solicitar intervenção militar contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional (MICHEL, 2020).

Entre as formas inventivas de protesto diante do isolamento imposto pela pandemia teve destaque os painelaços⁶, especialmente nos dias em que o presidente se pronunciou em rede de TV e rádio. Além dos painelaços, as carreatas tornaram-se formas criativas e seguras do ponto de vista dos protocolos sanitários para retomar às ruas.

As carreatas eram realizadas nos finais de semana e ocorriam em vários

⁵Nos Estados Unidos, os protestos do movimento Black Lives Matter tiveram importância decisiva na retomada do protagonismo das ruas em defesa de direitos e na posterior derrota eleitoral de Trump. A direita autoritária que emergiu com Trump há quatro anos sofreu uma derrota para o candidato representante do neoliberalismo. Porém, no Brasil, na primeira eleição pós-2018, a direita bolsonarista e a direita neoliberal foram vitoriosas, principalmente nos pequenos municípios. Nas eleições, a esquerda (PT, PSOL, PCdoB, UP, PCO, PSTU) manteve a posição de quatro anos atrás, mas com algumas conquistas: prefeituras como a de Belém (PA), Juiz de Fora e Contagem (MG), Diadema (SP), além da passagem de Guilherme Boulos (PSOL) para o segundo turno em São Paulo e a vitória nas câmaras municipais de candidaturas representativas dos setores populares, juventude, das mulheres, da população negra e LGBTI+. A centro-esquerda (PSB, PDT e Rede) teve uma queda no número em comparação com 2016.

⁶Bater nas painelas como forma de protesto foi um recurso usado pelos grupos que faziam oposição ao governo da Presidenta Dilma Rousseff, durante os anos 2015 e 2016.

lugares da cidade. Indicavam que o impeachment não só era necessário, como poderia se tornar realidade. As ruas, mais uma vez, foram a aposta para mudar a correlação de forças para derrubar e interromper o governo da República. Para além do crescente número de mortes e mediante o descaso governamental com o agravamento da crise sanitária, o risco de um golpe torna-se real, a qualquer momento ou em 2022, caso o mandatário não vença a eleição. As ameaças são constantes.

Uma nova articulação congrega as Frentes Brasil Popular (FBP) e Povo Sem Medo para o lançamento da “Campanha Fora Bolsonaro”, incorporando para além dos partidos já orgânicos na FBP, os partidos de esquerda (PSOL⁷, PSTU⁸ e UP⁹, entre outros). A articulação de uma coordenação das duas frentes foi oficializada em junho de 2020. A unidade em torno da “Campanha Fora Bolsonaro” deu-se pela conjuntura e conseguiu, no ano seguinte, levar às ruas milhares de pessoas para pedir o fim do governo Bolsonaro. O primeiro ato da campanha, o “Dia Nacional de Mobilização Fora, Bolsonaro”, realizado no dia 10 de julho de 2020, ocorreu nas redes digitais e nas ruas, ações simbólicas e seguras sanitariamente, com poucas pessoas, mas com cartazes e faixas que deram visibilidade. No final do dia, foi mobilizado um pannelo para denunciar e dialogar com a população, era preciso acabar com o governo antes que ele acabasse com mais vidas, direitos e até com a democracia do Brasil.

O “Dia Nacional de Mobilização Fora Bolsonaro” promoveu uma Plenária Virtual no dia 11 de julho de 2020. Nesse momento, milhares de participantes de várias regiões do País estiveram reunidos virtualmente para definir as próximas ações da campanha. As manifestações contrárias ao governo federal foram convocadas para defender a vida contra a política de extermínio do governo, uma união para a resistência, para a saída do governo que tem levado à fome, à miséria, ao desemprego e à morte as famílias do País.

Em agosto do mesmo ano somavam-se 100 mil mortes em decorrência do coronavírus e em nova reunião de coordenação, a FBP concentrou suas agendas na

7Partido Socialismo e Liberdade

8Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

9Unidade Popular

disputa pelas redes digitais, nas ruas e nas urnas¹⁰. Diante do desastre da ação governamental de Bolsonaro durante a pandemia, a discussão na FBP versou sobre a proposta de *impeachment* ou não do presidente, visto que, quem tomaria posse em caso de saída do presidente seria o vice-presidente, General Mourão. Dessa forma, houve a proposição de novas eleições na expectativa da instalação de um governo democrático e popular, pois não se tratava de substituir um presidente por outro, mas da urgência de ter um governo capaz de enfrentar a pandemia do coronavírus e estancar a matança de milhares de vítimas. As discussões internas versaram sobre apoio ou não a essas ações e à palavra de ordem “Fora Bolsonaro”¹¹.

2.1 Crise econômica e avanço da pandemia: as estratégias da Frente Brasil Popular no ano de 2021

No início de janeiro do ano de 2021, o Brasil contabilizava a marca de 200 mil pessoas mortas pelo coronavírus. A lentidão e desinteresse pela compra de vacinas foram demonstradas pelo governo federal, avançava uma segunda onda da pandemia e diante da piora da situação econômica, uma das saídas proposta pela FBP foi a taxaço das grandes fortunas. Nos primeiros meses do ano, quando o País atinge, em 24 de março, a cifra de 300 mil mortes por coronavírus e bate o recorde de 3 mil vidas perdidas em 24 horas, foram pagas as últimas parcelas do auxílio emergencial de seiscentos reais, o que agudiza a situação econômica, política e social. Na medida em que os que vivem do trabalho, sem emprego e

¹⁰O resultado do cômputo eleitoral nos municípios foi de derrota da esquerda, embora de eleição e crescimento do número de representantes da luta anti-homofobia e de setores da luta anti racial. A eleição realizada durante a pandemia deu-se em um cenário que dificultou as mobilizações de rua e não resultou positivo nem na alteração na disputa de projetos e tampouco na correlação de forças. As últimas experiências eleitorais também sinalizam novos processos políticos em curso. Formas coletivas de representação política foram disseminadas e aceitas pelo eleitorado, indicando novas possibilidades de participação e representação política. Mulheres negras cis e trans disputaram as eleições municipais de 2020, ampliando a representação desse grupo nos parlamentos municipais.

¹¹Outra situação considerada o vice-presidente que, empossado no comando, não seria uma novidade na condução política.

renda, não conseguem se sustentar por muito tempo sem a retomada do trabalho que está associada às condições econômicas.

Empregos não estavam sendo gerado com a carteira de trabalho verde amarela¹² proposta pelo governo federal. Voltar a ter emprego pressupõe um projeto nacional de desenvolvimento, que passa pela retomada das grandes obras de infraestrutura entre outras ações do Estado. Essas ações são inviabilizadas por um ministro da economia que não se importa com a situação do País, segue a cartilha neoliberal de liquidação e venda do patrimônio público, dilapidando a Petrobras, a Eletrobras, com ameaças de privatizar a água entre outros bens comuns.

Quando a situação pandêmica chegou, em 29 de abril de 2021, ao número de 400 mil mortes por causa do coronavírus¹³, diante da inoperância do governo federal, as bandeiras de lutas nesse período foram “Vacina já, gratuita e para todos e todas”; terra e moradia; emprego e renda; combate à fome e à desigualdade; combate à violência contra as mulheres; combate ao racismo, genocídio e à homofobia; por uma renda básica. Bandeiras de luta que se expressavam na reivindicação e palavra de ordem “Vacina no braço e comida no prato” e “Fora Bolsonaro”.

No dia 29 de maio de 2021, a “Campanha Fora Bolsonaro”, diante da escalada exponencial de mortes¹⁴, marca o adensamento das manifestações nas

12A Medida Provisória (MP) 905 de 11 de novembro de 2019 criava uma modalidade de contratação destinada a novos postos de trabalho para trabalhadores entre 18 e 29 anos de idade. As empresas que contratassem novos funcionários via Carteira Verde Amarela, ficavam isentas de contribuir com: Contribuição previdenciária; Salário educação; Contribuições Sociais. Os textos da MP também permitiam ao empregador o parcelamento do 13º salário e das férias proporcionais do trabalhador. A medida também alterava as contribuições ao FGTS e o valor da multa nos casos de demissões sem justa causa. A contribuição caía de 8% para 2% e o valor da multa era de metade do percentual estabelecido na CLT original, ou seja, apenas 20%. As empresas também eram limitadas a manter no máximo 20% do quadro de funcionários dentro do regime e para os jovens contratados pela modalidade, também era estipulado um prazo máximo de 24 meses no regime.

13As centrais sindicais se reuniram com o ministro das relações exteriores da Venezuela [2021], uma iniciativa para levar oxigênio para Manaus, que passava pela segunda onda da covid. O governo brasileiro destratou de diversas formas o governo da Venezuela, mesmo assim, a doação foi feita, o que demonstrou solidariedade internacional de valorização da vida. Se o governo brasileiro tivesse estabelecido relações amistosas com aquele país as pessoas não teriam passado pela falta de oxigênio, insumos e vacinas.

14Antes de maio, foram realizados protestos (panelaços e carreatas) e ações no espaço público com número reduzido de participantes, cuidados necessários devido ao número de pessoas infectadas e mortas pelo coronavírus. No dia 13 de maio, houve protesto nacional do movimento negro contra a chacina do Jacarezinho, no Rio de Janeiro. Em meio a pandemia do coronavírus, milícias e forças de segurança do Estado ceifaram ainda mais vidas negras.

ruas mesmo em tempos de pandemia e seguindo as normas sanitárias de distanciamento social, uso de máscara e de álcool em gel. Assim, a oposição popular nas ruas pelo “Fora Bolsonaro” reivindicou “Vacina já” e auxílio emergencial de seiscentos reais até o fim da pandemia. A manchete do dia seguinte no Jornal Folha de São Paulo anunciava: Milhares saem às ruas contra Bolsonaro pelo país na pandemia de covid: atos em todas as capitais pedem vacina e impeachment (2021). Diante da realização exitosa dos protestos, usando as redes digitais com a marca “29M”, a campanha “#ForaBolsonaro” articulando as mobilizações pelas redes digitais, definiu uma nova data unitária para uma segunda mobilização nacional no dia 19 de junho.

O Boletim extraordinário do Observatório Covid-19 da Fiocruz (2021) destacou no dia 25 de junho, o marco de 500 mil mortes por coronavírus no Brasil. Dias depois, um recado foi dado às instituições em forma de um ‘super pedido’ de *impeachment*, pois se estava diante da escalada autoritária de um governante negacionista que levava à morte brasileiros e brasileiras e reforçava a urgência de sua saída e derrubada. O ‘super pedido’ de *impeachment* foi entregue e protocolado por representantes do MST, CUT, CMP, partidos, parlamentares (de esquerda, centro, direita), frentes e outros setores sociais, conforme informou o Jornal Brasil de Fato em reportagem (MOTORYN, 2021). O ‘super pedido’ de *impeachment* entregue à Câmara dos Deputados recebe esse nome pois unifica os 122 pedidos de afastamento do presidente, já apresentados até aquele momento e reuniu mais de 700 entidades de diversas agremiações políticas. Dessa forma, demonstrou a articulação necessária para tirar o presidente do poder, pois emergiram novas denúncias da inoperância governamental nas compras das vacinas. Nesse contexto, ganha força o aumento da pressão de outros setores da sociedade que se expressavam pelo *impeachment* do presidente.

O dia 3 de julho de 2021 foi um dia de resistência e luta: vacina para todos; auxílio emergencial de seiscentos reais até o fim da pandemia¹⁵; e “Fora Bolsonaro”. Esse foi o terceiro ato contra o governo Bolsonaro em 35 dias. Os atos anteriores foram em 29 de maio e 19 de junho. Inicialmente os organizadores dos protestos

¹⁵O auxílio emergencial cessou em dezembro e voltou a ser pago a partir de abril.

agendaram o ato para 24 de julho, mas devido às revelações feitas pelos depoentes à Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado (CPI)¹⁶ sobre o esquema de corrupção do governo Bolsonaro na compra das vacinas Covaxin e AstraZeneca, os protestos foram antecipados.

Os protestos para o dia 24 de julho foram mantidos pois, era preciso acelerar a vacinação, promover o auxílio emergencial até o fim da pandemia, promover a defesa da vida do povo negro, contra a violência de gênero, contra os cortes da educação e habitação, por emprego e renda. Assim, seguem articulados os setores comprometidos com um projeto democrático e popular para seguir nas ruas em defesa da continuidade das investigações da “CPI da Covid-19”(BRASIL, 2020) com indiciamento dos responsáveis pelas milhares de mortes no País. Também era necessário exigir uma resposta da Câmara dos Deputados aos mais de cem pedidos de *impeachment* de Bolsonaro que seguiam sem análise.

No dia 7 de setembro, a “Campanha Fora Bolsonaro” decide realizar mais um ato na Avenida Paulista na cidade de São Paulo¹⁷. No entanto, o governador do estado, João Dória, e a Polícia Militar deram preferência aos grupos bolsonaristas e liberaram conforme afirma Bonduki (2021) a via pública para a realização de manifestação de cunho golpista. As manifestações de cunho golpista tinham entre suas principais bandeiras a destituição de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), pregavam uma ruptura institucional e o armamento da população nas ruas e nas manifestações. A “Campanha Fora Bolsonaro” alterou o local de sua manifestação para outro bairro da cidade, o Vale do Anhangabaú e ainda assim o governador de São Paulo proibiu a realização do ato exigindo que fosse transferido para outra data¹⁸. A alegação do governador João Dória era que não havia

16A “CPI da COVID-19” ficou responsável por apurar no prazo de 90 dias, as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados; e as possíveis irregularidades em contratos, fraudes em licitações, superfaturamentos, desvio de recursos públicos, assinatura de contratos com empresas de fachada para prestação de serviços genéricos ou fictícios, entre outros ilícitos, se valendo para isso de recursos originados da União Federal.

17Em São Paulo, o espaço público era usado pela articulação do Grito dos Excluídos (as), uma iniciativa das pastorais sociais e movimentos que se mobilizam desde o ano de 1995.

18O candidato a presidente e governador João Dória chamou o ato para o dia 12 de setembro. Entretanto, conforme aponta a Tavares (2021) no jornal Folha de São Paulo, o [único protesto puxado por grupos à direita](#) como o MBL (Movimento Brasil Livre), o VPR (Vem Pra Rua) e líderes de partidos

contingente da Polícia Militar suficiente para garantir a segurança dos dois protestos. A semana que antecedeu as manifestações foi de clima de ameaça de ruptura democrática e de impetração do golpe. Entre as inúmeras vezes que se pronunciou, o presidente da República atizou a violência de seus apoiadores contra seus opositores. Depois de uma batalha jurídica e política, a “Campanha Fora Bolsonaro”, com coragem e determinação, ocupou o espaço público e a manifestação foi realizada no dia e horário marcados, no Vale do Anhangabaú.

Em outubro, o Brasil chegava a 600 mil mortes pelo coronavírus e no dia 2 do mesmo mês, os campos políticos presentes na “Campanha Fora Bolsonaro”, em articulação com os partidos já presentes na FBP (PT, PCdoB e PCO), outros partidos opositores do governo Bolsonaro (PSOL, PDT¹⁹, PSB²⁰, PV²¹, Rede²², Cidadania e Solidariedade) realizaram atos em várias cidades brasileiras, mas concentrando o ato nacional na Avenida Paulista. O destaque foi a aproximação de campos políticos diversos e a adesão de outros partidos que não resultaram em adensamento nas ruas.

As discussões da FBP versavam sobre mais um dia pelo “Fora Bolsonaro” e duas datas ficaram em disputa²³: Dia da Proclamação da República no dia 15 de novembro de 2021²⁴ ou Dia da Consciência Negra, Zumbi dos Palmares e Dandara no dia 20 de novembro. Para os movimentos sociais no Brasil, os meses de novembro e dezembro são meses de finalização de um calendário de lutas. Iniciando no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra até o dia 10 de

Novo e PSL, [foram um' fiasco'](#) e ficaram marcados pela ausência da esquerda e pelo boicote de alas do PT, irritadas com o slogan "nem Bolsonaro nem Lula" usado na divulgação.

19Partido Democrático Trabalhista

20Partido Socialista Brasileiro

21Partido Verde

22Rede Sustentabilidade

23Havia a esperança de reeditar no dia 15 de novembro um ato diverso e representativo como no movimento das “Diretas Já” que exigia o voto direto para presidente e aproximava políticos divergentes, artistas e nomes da sociedade civil no fim da ditadura militar (1964-1985). A possibilidade de reeditar essas manifestações acabou frustrada diante dos conflitos e impasses.

24Para os protestos do dia 15 de novembro foram aventadas, mas não aconteceram, as manifestações organizadas por alguns partidos políticos signatários de pedidos de *impeachment*, PDT, PCdoB, Solidariedade, Cidadania, PV e Rede Sustentabilidade e com expectativa de confirmação do PSDB. Essa foi uma tentativa de articulação organizada pelo “Direito Já”, fórum organizado pelo sociólogo Fernando Guimarães, com representantes de 18 siglas, do PT ao PSDB e passando por MDB, DEM e Cidadania e o Fórum da Democracia .

dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, as ruas são daqueles que defendem os direitos humanos. No ano de 2021, o Dia da Consciência Negra não foi diferente. Com Bolsonaro no governo da República, cada dia que passa é um dia a mais de destruição seja da natureza, políticas públicas e sociais, seja dos direitos da classe trabalhadora. A “Campanha Fora Bolsonaro” decide pela participação na manifestação respeitando o protagonismo dos movimentos negros e as causas antirracistas que incorporam as bandeiras contra o governo. Sobre o lema “Fora Bolsonaro, Racista”, a FBP deliberou como fundamental a participação da organização e mobilização para os atos espalhados pelo País para o dia 20 de novembro. O projeto do governo neoliberal é de morte e de cunho racista, dificultando as possibilidades de existência, especialmente da população negra e empobrecida. Sendo marca histórica do Brasil, o processo de resistência dos negros e negras, que vem desde os quilombos, com Dandara e Zumbi, no dia 20 de novembro de 2021 a palavra de ordem foi “Fora Bolsonaro Racista”.

A intensificação dos ataques do governante da República às pautas democráticas e as denúncias que não cessaram durante a pandemia do coronavírus, demonstravam como necessário cuidar das famílias chefiadas por mulheres, que haviam perdido com a renda e postos de trabalho, vivenciavam a escalada da violência machista nos espaços domésticos, na vida pública, nas cidades, no campo, nas florestas e nas águas. São as mulheres a maioria da sociedade que se opõe ao governo de Bolsonaro, segmento esse que, desde 2018, ocupam as ruas do País com o #EleNão²⁵ e já alertavam sobre o futuro governo. A FBP em Reunião da Nacional Ampliada da “Campanha Fora Bolsonaro” definiu também como prioridade no mês de novembro—os primeiros passos para uma articulação para o dia 04 dezembro: plenárias virtuais para convocar para as manifestações “Mulheres por Bolsonaro nunca mais!”.

3. CONCLUSÃO

²⁵O “#EleNão” foi uma mobilização massiva nas redes sociais, com milhões de seguidoras reproduzindo a hashtag “#EleNão”. Atos públicos tomaram as ruas em diversas cidades do Brasil e pelo mundo no dia 29 de outubro de 2018.

A articulação das manifestações relatadas, tanto no Brasil como no exterior, trouxeram indagações. Sobre o perfil do público que não foi expandido, além da militância de classe média urbana, não foi atingido as faixas mais numerosas dos moradores das periferias e das favelas, entre outros. Ou seja, as mudanças no mundo do trabalho, o desemprego e a crise econômica são apontados como um dos motivos para a não participação e dificuldade de deslocar esse contingente para as regiões centrais onde se concentram os principais protestos. Havia então que tentar desencadear “marchas da panela vazia”, nos bairros, vilas e favelas, com manifestações contra a fome, a carestia, o desemprego e a miséria. Outra questão é se houve esgotamento da capacidade de articulação para tirar o presidente, haja vista que Bolsonaro tem obtido apoio parlamentar nas votações dos projetos de seu interesse. A expectativa e a dúvida eram como voltar as mobilizações no ano de 2022 e se elas serão (ou não) permeadas pela lógica eleitoral.

Em tempos de pandemia, as modalidades de mobilização foram os painelaços e as carreatas que aos poucos foram adensando a presença nas ruas e nas redes digitais. Entre os objetivos das mobilizações estava o de atrair a classe média, pois, uma parte desse segmento, embora tenha atuado para o *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff (2016) torna-se essencial para a oposição a Bolsonaro. Dessa forma, buscava-se ampliar para além dos setores ligados às lutas de esquerda, artistas, organizações não governamentais (ONGS), professores e professoras universitárias, entre outros. Embora seja a especificidade da classe média não se identificar como as lutas e pautas da classe trabalhadora, do ponto de vista organizativo, são setores e sujeitos, que mesmo não orgânicos em um sindicato ou movimento, ajudam, já que são formadores de opinião e importantes para a agitação e propaganda.

Do ponto de vista organizativo, para alcançar o objetivo de “tirar” Bolsonaro, há também protagonismos individuais e virtuais que convocam isoladamente e espontaneamente. Essas ações, às vezes, são consideradas mais representativas e mais legítimas que o movimento organizado. É uma realidade que vem ocorrendo

desde 2013, quando houve a defesa de não ter bandeira de partido nem de movimento nos espaços de manifestação. Mas há que questionar se ações individuais geram processos históricos e políticos, posto que se observa tentativas de desqualificar os setores organizados que convocam as manifestações, dando a impressão de que existe uma outra cidadania (PISMEL, TEIXEIRA, 2021). No capitalismo contemporâneo, há estímulos de ideias horizontalista e individualistas, os “sem partidos”, os “sem organização política”, pois elas não os ameaçam. É da lógica capitalista ajudá-las e fomentá-las para que se propaguem.

Durante a pandemia do coronavírus, as manifestações pelo “Fora Bolsonaro” foram articuladas em reuniões, plenárias e *lives* que buscaram adensar as mobilizações nas ruas e nas redes digitais, mas para o público alheio à dinâmica interna dos movimentos, a aparência é como se as ações fossem mobilizadas de forma espontânea, como se indivíduos chamassem outros e os seguissem nas manifestações. No momento de pandemia, apesar das dificuldades de acesso, seja por questões econômicas (ARRETCHE, 2019) ou de acesso (WISSENBACH, 2019), ter movimentos organizados que gerem processos na sociedade e que permaneçam articulados é fundamental para alcançar os objetivos propostos na busca por mudança.

O uso da internet como ferramenta de mobilização se estabeleceu durante a pandemia. Todos e todas tiveram que aprender a usá-la, embora o acesso, devido à questão financeira, não é para todos e todas. No celular há “bombardeios” de informações, segundo a segundo. Em novos cenários econômico, social, estrutural, super estrutural e conjuntural, diante dessas diferentes realidades, as entidades precisam fazer uma leitura correta para não serem ultrapassadas. Mas é necessário pensar quem controla o mundo virtual, o *Google*, as redes digitais, o *Facebook*. Será que são eles que ditam o que se consome, o que se pensa, sem que se possa tecer crítica? O desafio dos movimentos sociais é fazer a leitura do que significa esse mundo virtual e a partir das experiências acumuladas realizar o trabalho de formação política para o uso das novas tecnologias na sua base social. Segundo Bastos (2021):

Para maior fortalecimento político das frentes é importante que as organizações sociais trabalhem seus processos pedagógicos e comunicacionais em diferentes aparelhos privados de hegemonia, como escolas, sindicatos, coletivos, partidos e outras organizações populares, além da necessária luta pela democratização e regulação dos media. E, para melhor uso político dos sites de redes sociais, é fundamental a educação crítica para a mídia e informação. Além disso, simples mudanças em hábitos cotidianos podem fazer alguma diferença, como por exemplo, entrar nas páginas das organizações populares independentemente se o algoritmo te levar ou não para lá. Nesse ínterim, para furar as bolhas do ambiente digital, é premente furar as bolhas ideológicas que são produzidas e que circulam cotidianamente nos aparelhos privados de hegemonia. (BASTOS, 2021, p.19)

A questão geracional também deve ser uma preocupação presente. Não houve oportunidade de aferir a participação de setores da juventude, mas ela é um setor estratégico em todos os espaços para a continuidade da articulação na FBP. Uma incorporação geracional tem de ser posta em curso e deve haver uma participação maior desses setores, eles dominam áreas específicas, como por exemplo, a comunicação por meio das redes digitais. São estratégicos a incorporação de novos militantes e quadros políticos na luta social. Outro setor a ser considerado é o campo religioso de todas as matizes que dizem muito sobre a configuração da sociedade brasileira. Como diz a letra da música do grupo Paralamas do Sucesso (1986) “a arte é de viver da fé, só não se sabe fé em que”.

Observa-se que o avanço da vacinação permitiu que, aos poucos, as ruas voltassem a ter manifestações. Apesar do retorno mais intensivo às ruas, o Brasil vive uma crise política de governabilidade, e saber o que vai acontecer nas eleições do ano de 2022 traz indefinições. Bolsonaro radicaliza e expressa a opção pela ruptura definitiva e quanto mais profunda essa situação, mais agressivo e radicalizado são suas ações, falas e insanidades, levando o País ao caos. As eleições presidenciais serão vitais para a articulação das forças democráticas para paralisá-lo, isolá-lo e derrotá-lo.

As forças políticas atuantes dentro da FBP defendem a participação e articulação em outros formatos como frente ampla. Há a defesa de que seja até com setores democráticos de outros partidos que não de esquerda, que poderia juntar inclusive com projetos de cunho neoliberal, os promotores do golpe de 2016. Observa-se que o principal ator que ocupou as ruas para derrubar a presidenta

Dilma Rousseff no ano de 2016, o Movimento Brasil Livre (MBL)²⁶, pilar de apoio ao golpe, coloca-se contra o Bolsonaro. Nesse cenário, após algumas tentativas, a proposta de frente ampla se inviabiliza. Há setores que querem tirar o mandatário mas o apoiam na política econômica e apoiam a retirada de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. Assim, os debates versam sobre os critérios para a articulação, se há obrigatoriedade de ter os mesmos objetivos que são tirar Bolsonaro e ser contrário ao seu programa de governo. O desafio é o que fazer, setores neoliberais e liberais se dizem contra Bolsonaro mas o apoiam nas votações do Congresso, são cúmplices na retirada de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras formando uma frente ampla a favor do mandatário.

Além disso, há diversos candidatos postulando a presidência da República no pleito eleitoral do ano de 2022. Assim como no ano eleitoral de 2018, pesquisas do pré-período eleitoral como a Quaest Consultoria (2022) apontam para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro lugar na preferência dos eleitores. Assim desencadeiam-se discussões de como e com quem fazer alianças para alcançar a vitória eleitoral. A questão está assentada sobre que tipo de articulação é possível, quais são os tipos de programa que podem disputar com a base bolsonarista que se destaca por serem mantidas à custa de emendas parlamentares. As emendas parlamentares são custeadas com bilhões de reais dos impostos da população e promovem a manutenção de apoiadores nos vários cargos executivos federais, estaduais e municipais e representam um poder financeiro que poderá impactar o resultado das eleições do ano de 2022. A possibilidade aventada desde o ano de 2020, afastar ou não o presidente da República, dava unidade ao antifascismo, mas ao se aproximar o ano eleitoral, a possibilidade do *impeachment* começa a sair do radar político e entra a crença na disputa eleitoral.

As manifestações nas redes digitais e nas ruas durante a pandemia do coronavírus, corroboradas com as pesquisas eleitorais para o pleito eleitoral demonstram que a esquerda tem força social no Brasil, que se concentra nas lembranças de um passado de lutas e conquistas de direitos, nas realizações

²⁶O MBL convocou manifestação contra Bolsonaro em 12 de setembro de 2021 e a avaliação da mídia não apontou êxito. Disponível em: Baixa adesão no protesto de 12 de setembro contra Bolsonaro mostra ausência de Frente Democrática.

implementadas pelos governos democráticos populares (Lula e Dilma), nas frentes que se articulam com capacidade de mobilização que se mantêm, e ainda na representação parlamentar e nos eleitos para o poder executivo, principalmente nos estados da região nordeste do País. Mas há a perda de capacidade de representação das classes trabalhadoras e transformações no mundo do trabalho, novas formas de organização começaram antes do golpe de 2016. Não é um processo somente advindo do golpe, e se não conseguir revertê-lo, corre-se o risco de diminuir a base social. Portanto, há que ser capaz de retomar o debate estratégico, entender as derrotas, identificar e combater os inimigos da classe trabalhadora, compreender os erros cometidos e se reorganizar, para incidir no debate político, na luta de classe e na disputa por um projeto democrático e popular. É uma encruzilhada, uma disputa de projetos políticos a enfrentar, e os caminhos a seguir se caracterizam na criação de condições possíveis para ganhar corações e mentes, nas ruas e nas redes digitais, mesmo depois da eleição, com vitória ou derrota, não se deve desistir de reconstruir o País em bases democráticas e de direitos.

No ano de 2021 se comemorou o centenário de nascimento de Paulo Freire, segundo Rezende (2021) seus ensinamentos tornaram-se um guia e se para ele a palavra esperança é revolucionária. O caminho é abraçá-la.

REFERÊNCIAS

\

ARRETCHE, Marta. A geografia digital no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. In: Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Desigualdades digitais no espaço urbano: um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo**. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [editor], 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028desigualdades_digitais_n

o_espaco_urbano.pdf. Acesso em: 2 set. 2021.

BASTOS, Pablo Nabarrete **Atuação das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo no Facebook na campanha presidencial de 2018**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, v. 24, jan./dez., 2021.

BRASIL. **Senado Federal contra a Covid-19**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado> Acesso em 1 dez. 2021

BOLETIM extraordinário do Observatório Covid-19: 25 de junho- parte 1. **Fiocruz** [online], Rio de Janeiro, 25 jun. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/boletim-extraordinario-do-observatorio-covid-19-25-de-junho-parte1> Acesso em: 28 ag. 2022

BONDUKI, Nabil. A cidade como arena da guerra política no 7 de setembro. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nabil-bonduki/2021/08/a-cidade-como-arena-da-guerra-politica-no-7-de-setembro.shtml> . Acesso em: 17 nov. 2021.

COELHO, Francisca Genilce Gomes. **Articulação entre movimentos sociais, centrais sindicais e partidos políticos**: a experiência da Frente Brasil Popular (2015-2018). 2022. Tese de doutorado (Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

GOMES, Francisca Genilce. **A importância da Frente Brasil Popular, 2017**. Disponível em: <https://www.brasil247.com/authors/francisca-genilce-gomes>. Acesso em: 22 mar. 2021.

_____. **Articulação de movimentos sociais, centrais sindicais e partidos políticos: a experiência de resistência da Frente Brasil Popular**. In: Encontro

Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, XVI, Anais. Vitória, Espírito Santo, 2018.

_____. **Articulação De Movimentos Sociais, Centrais Sindicais e Partidos Políticos: A Experiência De Resistência Da Frente Brasil Popular.** Anais 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Brasília-DF, 2019.

_____. **A Central dos Movimentos Populares e os desafios da articulação dos Movimentos Sociais.** 2010. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

MESSA, Sandro. Contrato de Trabalho Verde e Amarelo: entenda a extinta MP e como fica a situação dos trabalhadores.

FDR. Disponível em:

<https://fdr.com.br/2020/05/06/contrato-de-trabalho-verde-e-amarelo-entenda-a-extinta-mp-e-como-fica-a-situacao-dos-trabalhadores/>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MICHEL, Fabio M. *Ato organizado pela Gaviões da Fiel une torcedores de todos os times contra fascismo de Bolsonaro.* **Rede Brasil Atual.** Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/05/ato-organizado-pela-gavioes->

da-fiel-une-torcedores-de-todos-os-times-contra-fascismo-de-bolsonaro/. Acesso em: 07 nov. 2021.

MILHARES SAEM ÀS RUAS contra Bolsonaro pelo país na pandemia de covid: atos em todas as capitais pedem vacina e impeachment. **Folha de São Paulo** [online], São Paulo, 30 mai. 2021. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=49543&keyword=MAIO%2C2021&anchor=6435360&origem=busca&originURL=&pd=65bdf7f7b2e3536c1b87392fa8dd6bbd>. Aceso em: 28 ag. 2022

MOTORYN, Paulo. Oposição e ex-aliados de Bolsonaro protocolam superpedido de impeachment em Brasília. **Brasil de Fato**, Brasília, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/30/oposicao-e-ex-aliados-de-bolsonaro-protocolam-superpedido-de-impeachment-em-brasilia>. Acesso em: 10 out. 2021.

OS PEDIDOS DE IMPEACHMENT de Bolsonaro. **Publica Agência de Jornalismo Investigativo**. Disponível em: <https://apublica.org/impeachment-bolsonaro/>. Acesso em: 08 out. 2021.

PARALAMAS DO SUCESSO. Alagados. EMI: 1986. 5min.

PILAR, Ana Flávia, CASTRO, Regina. **Fiocruz** [online], Rio de Janeiro. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/boletim-destaca-marco-de-500-mil-mortes-por-covid-19-no-brasil> . Acesso em: 17 nov. 2021.

QUAEST CONSULTORIA. Pesquisa aponta ampla vantagem de lula e chance de vitória no primeiro turno. **UOL**. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/nota/pesquisa-aponta-ampla-vantagem-de-lula-e-chance-de-vitoria-no-primeiro-turno/> Acesso em: 10 fev. 2022

PISMEL, Adriana Catatai; TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. **O que reivindica a**

sociedade civil: manifestos públicos em tempos de Covid-19. 20º Congresso Brasileiro UFPA-Belém, PA. GT 10 Movimentos sociais, protestos e ativismos em contextos de crises: abordagens, analíticas e empíricas, 2021.

REZENDE, Vanise. Disponível em: <http://www.vaniserezende.com.br/2018/11/paulo-freire-esperanca-do-verbo.html>. Acesso em 10 fev.2022

STIVANIN, Taíssa. Baixa adesão no protesto de 12 de setembro contra Bolsonaro mostra ausência de Frente Democrática. **UOL**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2021/09/13/baixa-adesao-no-protesto-de-12-de-setembro-contr-bolsonaro-mostra-ausencia-de-frente-democratica.htm>
Acesso em: 10 fev. 2022

WISSENBACH, Tomás. **Dinâmicas Intraurbanas e Desigualdades Territoriais: elementos para o debate sobre inclusão digital na cidade de São Paulo.** In: Desigualdades digitais no espaço urbano [livro eletrônico]: um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo.